



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

Fabiana da Conceição Silva

**O USO DE ICONOGRAFIAS DO BARROCO BRASILEIRO E DIÁLOGOS
COM O ESTUDO DA ARTE EM LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – ANOS FINAIS - NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL**

Brasília – DF,
Fevereiro de 2023



Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais

**O USO DE ICONOGRAFIAS DO BARROCO BRASILEIRO E DIÁLOGOS
COM O ESTUDO DA ARTE EM LIVROS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO
BÁSICA – ANOS FINAIS - NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL**

Monografia apresentada ao Instituto de Artes da Universidade de Brasília - UnB para a obtenção do título de Bacharela em Teoria, Crítica e História da Arte, sob a orientação da Professora Doutora Maria do Carmo Couto da Silva

Brasília – DF,
Fevereiro de 2023

Agradecimentos

Dedico a presente monografia primeiramente à minha mãe, ao meu marido Cristian Senn, ao meu filho Otto Senn, às minhas irmãs, sobrinhos e amigos que seguem comigo nesta caminhada árdua, cansativa, mas de muito mérito. Seguiram comigo nesta caminhada a minha orientadora Maria do Carmo Couto da Silva, a professora Cristiana Dunaeva que luta pelas mesmas pautas das quais acredito e o professor Daniel Fernandes que se mostrou compreensivo em um momento de fragilidade e sensibilidade maternal da qual a sua compreensão se fez necessária.

Resumo

O Barroco no Brasil teve início no século XVII, como tendência artística influenciou a arquitetura, a música, a literatura, a pintura e a produção de esculturas. No entanto apesar da sua importância para a história do país, no material didático disponibilizado aos estudantes da rede pública do ensino regular do Distrito Federal na disciplina de História o Barroco é pouco explorado e por vezes ignorado pelos livros didáticos. A disciplina de História, pouco dialoga com ensino das Artes. A presente pesquisa além de analisar os livros didáticos utilizados para alunos da 7^o série de três escolas distintas, utilizou como método o diálogo com o copo docente e discente das Instituições de ensino visando compreender como se dava a dinâmica e a abordagem desse conteúdo e como esse aprendizado poderia ser explorado de forma mais efetiva por meio da interdisciplinaridade e outras formas de recursos.

Palavras-chaves: livro didático, Barroco, história, arte.

Abstract

The Barroco in Brazil began in the 17th century, as an artistic trend influencing architecture, music, literature, painting and the production of sculptures, despite its importance to the country's history, no didactic material was made available to public school students of regular teaching in the Federal District in the subject of History of the Barroco is little explored and sometimes ignored by textbooks. The discipline of History, little dialogue with the teaching of Arts. The present research, in addition to analyzing the textbooks used for 7th grade students from three different schools, using as a method the dialogue with the teaching and student body of the educational institutions, to understand how the dynamics and approach of this content took place and how this learning could be exploited more effectively through interdisciplinarity and other forms of resources.

Keywords: textbook, Barroco, history, art.

Sumário

Introdução	1
Capítulo 1	4
Análise dos livros didáticos	4
Capítulo 2	19
Discussões e diálogos	19
Capítulo 3	24
Formas e métodos	24
Conclusão	27
Bibliografia	30
Anexos:	31

Lista de Ilustrações

Figura 1. A velha cozinheira. Diego Velazquez.....	06
Figura 2. Os filhos de Carlos I. Anthony van Dyck.....	07
Figura 3. Crucificação de São Pedro. Caravaggio.	10
Figura 4. A Deposição de Cristo. Caravaggio	11
Figura 5. A lição de anatomia do Dr. Tulp. Rembrandt.....	12
Figura 6. Johann Sebastian Bach na família Kreise Seiner. Tobias Edward Rosenthal	15
Figura 7. Casa de Intendência.	16
Figura 8. Goiás Velho	17

Introdução

O uso de imagens para o processo de ensino-aprendizagem é um dos recursos facilitadores para profissionais da educação e discentes. Saber ler e interpretar os signos ali produzidos é um desafio para os profissionais da área, e o desafio parece ser maior ainda quanto tentamos correlacionar o estudo da arte dialogando com o conhecimento histórico ali produzido.

Avançar no estudo das imagens e não as tratar apenas como uma ilustração ou um gancho para iniciar uma aula, é essencial para desenvolver um universo visual mais abrangente que seja considerada a compreensão das artes como fator significativo para desenvolver a curiosidade, o apreço e o interesse do educando para além do conhecimento histórico.

A proposta aqui apresentada é a de compreender como se dá o processo de interdisciplinaridade entre o saber histórico e o artístico utilizando o estilo artístico Barroco para embasar e demonstrar as limitações do fazer pedagógico na disciplina de história nos anos finais do ensino fundamental, mais precisamente em turmas de 7º ano da rede pública de ensino na cidade de São Sebastião localizada no Distrito Federal é um dos objetivos do presente estudo.

Para tanto, será necessário analisar o material de referência entregue para os alunos nas escolas, destacando as formas com que são propostas as atividades e como as imagens são utilizadas pelos livros didáticos. O material utilizado foi escolhido em instituições de ensino que utilizam o livro didático como uma ferramenta importante para o processo de aprendizagem por possuir produções imagéticas e por ser o recurso visual a que todos os alunos têm acesso ao longo do período letivo, visto que são entregues a todos os alunos no início de cada ano letivo, posteriormente, ao final do ano letivo, este material é devolvido à instituição de ensino.

Um diálogo com professores e estudantes foi aberto para compreender o processo de utilização de imagens artísticas e o saber histórico. Foram realizadas entrevistas com docentes das disciplinas de História e Arte e discentes escolhidos de forma aleatória nas turmas de 7º ano das referidas escolas aonde os livros são utilizados. O objetivo dessa entrevista é conhecer a realidade e as dificuldades do fazer pedagógico, todo o processo será registrado e em torno desses diálogos será construído, coletivamente, um conjunto de

propostas facilitadoras da interdisciplinaridade entre o estudo da Arte Barroca e o conhecimento histórico, utilizando os recursos disponíveis na própria Instituição de Ensino.

O recurso do livro didático ainda é o mais utilizado em salas de aula por questões de tradição e economia, daremos ênfase na análise de como esse material é produzido e quais os resultados dessa produção na formação do imaginário do educando. Para isso, é necessário que seja realizado um estudo do material empregado, a forma como é utilizado por profissionais da educação e como isso chega ao educando. A abordagem argumentativa com esses grupos se faz extremamente importante para entender como será possível dialogar com a Arte e a História em sala de aula, utilizando um material didático que ofereça as ferramentas necessárias para ser um facilitador do processo de aprendizagem.

O material utilizado engloba três coleções de livros didáticos amplamente utilizados nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, que foram escolhidas por serem o material de apoio nas escolas. As Instituições de Ensino escolhidas para se coletar os materiais didáticos propostos tratam-se do Centro Educacional Zumbi dos Palmares, o Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo e o Centro de Ensino Fundamental Jataí, ambos pertencentes à Regional de Ensino de São Sebastião – DF.

Os livros didáticos se referem à educação básica, anos finais, mais especificamente do 7º ano do Ensino Fundamental. Ao observar os livros didáticos propostos, é possível perceber a quase ausência de informações sobre técnicas de produção, influências e outras informações relevantes quanto às produções do Barroco. As únicas e escassas informações remetem apenas ao uso como ferramenta para a catequização e cristianização dos povos indígenas. Artistas do Barroco europeu são citados nas publicações de forma breve, mas não há qualquer citação sobre o Barroco brasileiro e sua vasta produção no século XVIII.

Os aportes de atividades propostas e material extra são deficitários, visto que compreendem um material visual que não está mais disponível de forma online, alguns textos com poucas reflexões, (possuindo apenas informações técnicas e históricas), e algumas solicitações de pesquisas que os alunos deveriam fazer, mas sem indicar como a pesquisa deve ser realizada, e sem

considerar a realidade e o acesso às tecnologias por parte dos alunos. Em um dos casos, somente é citado que existiu a Arte Barroca, sem qualquer uso de imagem e citando mais amplamente o músico Johann Sebastian Bach e a sua produção musical para o período.

Pesquisar e compreender essa realidade e outras formas de abordagens e diálogos entre Arte e História parecem-me necessários para que a aprendizagem dos educandos seja significativa e calcada em um conhecimento crítico pautado na importância das artes para a construção do saber no estudo da história.

Capítulo 1

Análise dos livros didáticos

Entendendo que a construção do conhecimento também perpassa o olhar, a criatividade e a curiosidade, as produções artísticas referentes ao Barroco Brasileiro podem ser consideradas de difícil acesso para a grande maioria dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal no que tange o uso de imagens por parte de livros didáticos de História utilizados em sala de aula. A construção do olhar será realizada basicamente pela produção iconográfica proposta pelos livros didáticos, daí compreende-se que se faz necessário a construção de um estudo histórico dialogado com o estudo da Arte para a construção de um saber mais complexo, criativo e crítico.

No processo de regência da disciplina de História, um dos obstáculos que se faz presente é a dificuldade em lidar com a leitura de imagens em diálogo com o estudo da Arte, fato este que pode ser observado ao analisar o material proposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal para alunos da Rede Pública de Ensino – Anos Finais – para o ano de 2022. Tratando-se dos exemplares do professor da coleção *Geração Alpha*¹ e *História, Sociedade e Cidadania*² e *Inspire História*³ há uma abordagem pouco aprofundada e descontextualizada com a produção artística que se revela ao se analisar as abordagens propostas, em alguns casos não há se quer o uso de imagens, somente citações do que foi o Barroco Brasileiro, apesar de utilizar imagens arquitetônicas e fachadas de casas datadas do século XVIII na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

No livro de Boulos, *História, sociedade e cidadania*, há uma informação importante para os professores que irão utilizar o seu livro como referencial teórico durante o ano letivo, para ele é necessário tomar cuidado ao se utilizar imagens em sala de aula. Ele sugere técnicas e uma metodologia voltada para historiadores que consiste em desnaturalizar e contextualizar o uso de imagens

1 Geração alpha história: ensino fundamental: anos finais: 7º ano/ organizadora SM Educação; 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

2 Boulos Junior, Alfredo. História sociedade e cidadania: 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018

3 Seriacopi, Gislane Campos Azevedo. Inspire história: 7º ano: ensino fundamental: anos finais/ 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018

com perguntas como: por que?; quem?; e o contexto histórico em que foi produzida. Há a defesa do uso de imagens para desenvolver competências de se ler e escrever a partir do registro visual, contribuindo para o que ele chama de “educação do olhar”, sem especificar diretamente o que quer dizer com essa expressão.

O autor criou um guia de procedimentos para a utilização de imagens que consiste em: apresentar uma imagem, solicitar que façam uma leitura livre, sem informações e legendas para que sejam avaliados os conhecimentos prévios dos alunos, posteriormente, propõe buscar informações acerca da imagem e por fim, após a pesquisa, o discente é convidado a legendar a imagem escolhida. Verifica-se que é uma metodologia que não pode ser realizada no próprio livro didático, visto que o mesmo possui legenda em todas as imagens utilizadas pelo próprio livro.

Segundo o autor, o objetivo do trabalho com imagens é: “Educar o olhar; b) contribuir para a formação ou consolidação de conceitos; c) estimular a competência escritora.” Boulos (2018). Isso deve ocorrer no início de um bloco de conteúdos, durante a exposição dialogada em sala de aula e no fim dos blocos de conteúdos, comparando com a leitura da imagem feita inicialmente. Todo esse processo deve ser mediado pelo professor.

O livro conta com um texto explicando de forma breve as características tradicionais e históricas do Barroco Europeu e as principais características do estilo em três tópicos: gosto pelo diagonal, contraste claro-escuro e predominância de temas religiosos. Cita também o artista espanhol Diego Rodríguez de Silva y Velázquez (1599 – 1660) e a retratação da nobreza espanhola do século XVII: outro artista citado é Anthony van Dyck (1599 – 1641), que em sua obra representou o modo de viver e a cultura dos nobres na Inglaterra do século XVII. Para exemplificar, uma pequena reprodução foi utilizada das pinturas “A velha cozinheira” de 1618 pintada por Velázquez (medidas 6x6,5 cm) e “Os filhos de Carlos I” de 1637 de van Dyck (medidas 6,5x7 cm) Essas são as únicas imagens do estilo Barroco utilizadas pelo livro. Há uma tentativa do autor em orientar o trabalho do professor, porém, a tentativa esbarra na falta de imagens, no tamanho das mesmas e na falta de valorização da produção nacional, em razão da falta de imagens do Barroco Brasileiro e de artistas nacionais.

FIGURA 1



VELAZQUEZ. Diego. A velha cozinheira. 1618. Óleo sobre tela. 99 x 128 cm. The National Gallery of Scotland, Edimburgo, Grã-Bretanha

Esta obra de Velazquez traz uma representação de uma cena cotidiana, típica da pintura de gênero, este tipo pintura chegou ao seu esplendor no século XVII, nos Países Baixos. Na pintura de gênero o artista utiliza cenas cotidianas buscando a sua verdadeira essência, como numa fotografia, sua produção testemunha uma cena corrente, cotidiana. Esse tipo de pintura muitas vezes se mostrou popular entre a burguesia ou a classe média, nesta obra de Velazquez escolhida pelo autor do livro temos umas das grandes obras do pintor espanhol do século XVII, nela é possível observar que a cena se passa em uma cozinha em que uma senhora que segue fritando ovos e um jovem rapaz adentra o ambiente. A riqueza de detalhes e o fundo preto e a luz forte e focada nos personagens e no alimento chamam atenção para a ação e para a sombra dos objetos que parecem adquirir vida própria.

Chama atenção na pintura a transitoriedade do tempo e da vida, a senhora idosa, o jovem de roupas negras com mangas e gola branca e o ovo que ainda vai ser quebrado remetendo ao memento mori, característica do Barroco. Velazquez sofreu em suas produções artísticas a influência de Michelangelo Merisi (1571 – 1610) mais conhecido como Caravaggio, no que tange o uso de claro-escuro, uma de suas características ao utilizar a técnica é o uso de tons terrosos, objetos e humanos são retratados com as mesmas cores.

FIGURA 2



VAN DYCK, Antony. Os filhos de Carlos I. 1637. Óleo sobre tela. 163,2 x 198,8 cm. Coleção Real, Londres.

A pintura de van Dick intitulada “Os filhos de Carlos I”, apresenta os filhos do rei em retrato intimista. O Barroco que de tendência na pintura se torna um movimento intelectual surge e é utilizada pela Igreja Católica como resposta ao movimento reformista, refletindo seu período na história, o direito divino passa a ser questionado, visando fortalecer a imagem da monarquia Van Dick se torna o

pintor oficial da realeza inglesa, na pintura escolhida e retratada no livro didático estão os cinco filhos mais velhos do Rei Carlos I da Inglaterra, com ênfase para a figura central, mirando diretamente para o espectador está Carlos II, em pose de futuro Rei e cercado pelo irmão, as irmãs e os dois cachorros. O cão menor demonstra um pedido de atenção, enquanto o cão maior e robusto tem um papel central na imagem, ele é o arquétipo de como será o futuro reinado de Carlos II que o controla enquanto toca a sua cabeça, apesar de ele ser grande e forte, cede aos comandos do futuro imperador.

O estilo Barroco palaciano inglês demonstra o apreço aos detalhes, a valorização da riqueza e o colorismo vibrante que pode ser observado na roupa vermelha do futuro Rei.

Ainda no mesmo exemplar, há um texto de apoio intitulado “O Barroco” no qual há fatores históricos que contribuíram para o surgimento do estilo e a citação dos maiores pintores e escultores do Barroco Europeu, contudo, sem apresentar qualquer uso de imagem ou recurso visual.

Outra indicação composta no livro seria de um vídeo com características do barroco europeu⁴, que fora acessado segundo citação em 2008, todavia, o vídeo para qual o link dirige não está mais disponível.

No livro *Geração Alpha* as BNCC⁵s são citadas como norteadoras para a aprendizagem, além disso, há orientações sobre a necessidade de interação entre os componentes curriculares e o estudo da história. Neste sentido, para eles no livro privilegia a interação com a Arte, inclusive como incentivo aos alunos de produzirem e se expressarem artisticamente de diferentes formas. Para os autores, não deve haver só a análise de técnicas e de estilos, mas também o exercício de produção de releituras, cultivando a valorização da diversidade e da alteridade.

O uso de imagens como pinturas, ilustrações, fotografias, entre outros recursos visuais, é incentivado pelos autores do livro. Para tanto, utilizam os estudos de Circe Bittencourt como base estruturante do estudo da imagem. É proposto ao professor ao utilizar de pinturas e imagens, se julgar pertinente,

4 A Arte Barroca na Europa. Disponível em: <<http://livro.pro/ckicnz>>. Acesso em: 6 de Agosto de 2022.

5 Base Nacional Comum Curricular

buscar interações disciplinares, mas sem especificar como isso deve ser realizado.

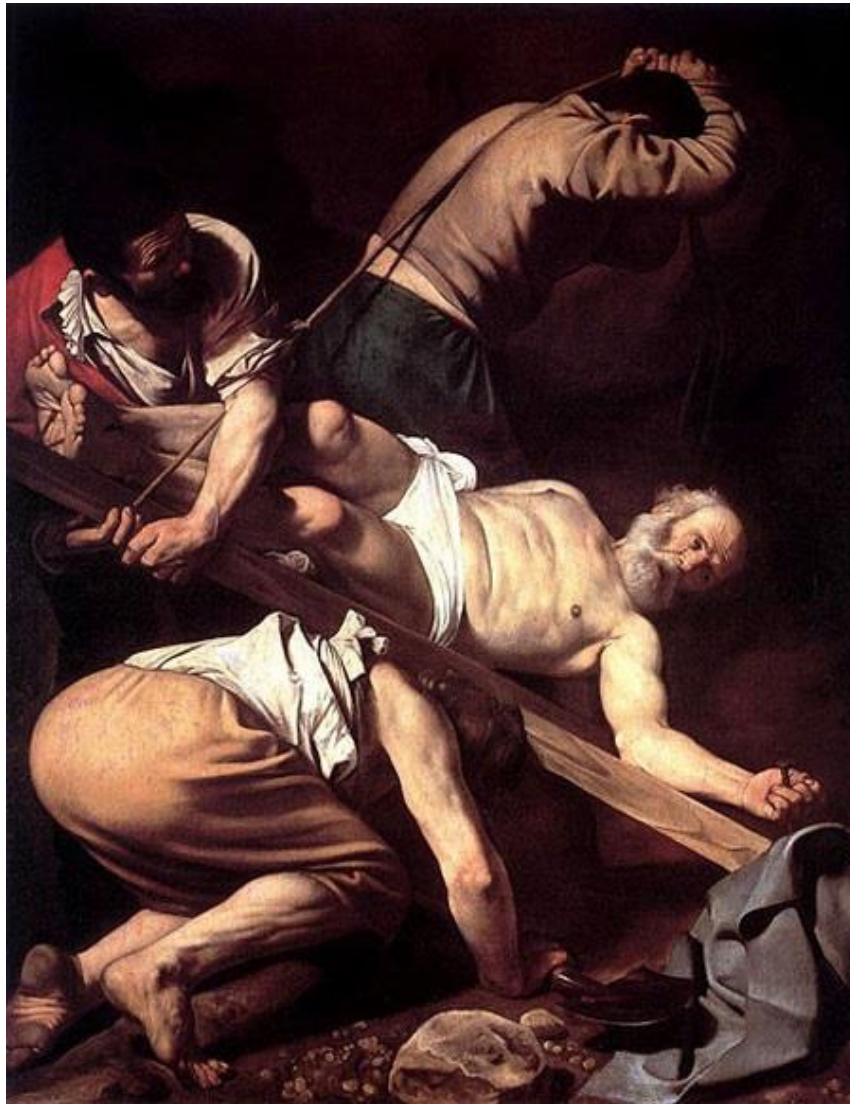
No livro existe a seção “Leitura de Imagem” onde há a sugestão de atividades que podem ser realizadas com o uso da imagem. No caso das imagens Barrocas, os alunos são orientados a perceberem a arte Barroca com uma resposta do catolicismo às Reformas Protestantes, posteriormente é solicitado que sejam observadas as características artísticas e como contribuíram para a catequização de novos fiéis como o uso do claro-escuro, a dramaticidade das imagens, as posturas corporais, além da temática do pecado, morte e salvação.

Assim como proposto no livro de Boulos, há questionamentos que devem servir de base para as leituras das imagens e ambas as propostas seguem o mesmo padrão. Qual o tipo de imagem? O que retrata? Quando foi produzida? Por quem? Etc.

Como atividade complementar é solicitado aos alunos que realizem uma pesquisa sobre uma obra do Barroco (não há especificação de período, influências ou local), além de mais informações sobre as obras utilizadas para contextualizar o conteúdo e um resumo sobre os artistas que pintaram as obras.

No caso, as obras utilizadas são, respectivamente, a “Crucificação de São Pedro” e “A deposição de Cristo”, ambas de Caravaggio, e “A lição de anatomia” de Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606 – 1669). Após as informações de título da obra, autor, ano e técnica empregada há um comentário crítico acerca da produção com ênfase na característica artística da composição, o que poderia ser expandido, para facilitar a interdisciplinaridade do conteúdo com as artes.

FIGURA 3



CARAVAGGIO. Crucificação de São Pedro. 1601. Óleo sobre tela. 230 x 175cm. Santa Maria del Popolo. Roma.

A “Crucificação de São Pedro” de Caravaggio é uma de suas obras mais conhecidas, utilizando o claro/escuro, luz e sombra, característicos do Barroco. Os temas religiosos utilizados pelo Barroco representavam o esplendor e a riqueza da Igreja Católica que respondia à Reforma protestante com a Contrarreforma. Grandes construções de Igrejas recebiam adornos em ouro, esculturas e pinturas à óleo decoravam as pomposas construções, o objetivo era ilustrar esplendor divino em suas várias passagens bíblicas. Na obra de Caravaggio a imagem expressa a oposição entre o divino e o humano, os algozes são retratados usando uma força descomunal, e mesmo assim parecem

ter muita dificuldade para carregar o peso de São Pedro, que aparenta tranquilidade diante da sua morte. Também é possível observar que São Pedro será crucificado de cabeça para baixo, conforme as está escrito nas Sagradas Escrituras.

As linhas diagonais, características do Barroco podem ser observadas na obra, elas dão a sensação de movimento e de captação do momento. Temos um trabalho de gravidade nesta obra, São Pedro que está ao centro, e uma figura quase real e intenso, não parece idealizado e sim acessível e naturalizado. O realismo proposto na obra é justificado com uso do fundo preto e da luz no abdômen e joelhos, esse contraste empurra o personagem para fora do quadro, e demonstra a tensão do momento. A obra é extremamente espiritualizada, demonstra humanidade, crueldade e a fragilidade humana.

FIGURA 4



CARAVAGGIO. A Deposição de Cristo. 1603/4. Óleo sobre tela. 300 x 203cm. Pinacoteca Vaticana, Roma.

Em “A deposição de Cristo” é encenado a deposição do corpo de Jesus Cristo em um túmulo após sua morte. É um quadro expressivo e dramático onde podem ser observados elementos do estilo Barroco como o jogo de luz e sombra, Cristo aparece mais iluminado por se tratar do Sagrado. A intensidade dramática pode ser observada nos rostos com fortes expressões faciais de Jesus, e dos que os carregam.

O antagonismo é observado ao se refletir sobre o tema vida e morte. A morte que veio para salvar a humanidade do pecado e a perda da vida do Salvador que por um momento parece aliviar a mulher que aparece com os braços levantados. Observamos a riqueza dos detalhes principalmente no corpo dos personagens. O corpo forte e definido de Jesus, as pernas do homem que o carrega são torneadas, percebemos que há uma grande preocupação com os detalhes do corpo. Há o uso de cores pesadas e fortes, como o vermelho na capa de um homem e laranja das vestes do outro.

FIGURA 5



REMBRANDT. A lição de anatomia do Dr. Tulp. 1632. óleo sobre tela.

169,5 x 216,5 cm. Mauritshuis, A Haia, Países Baixos.

A pintura de Rembrandt em “Lição de Anatomia” se tornou um clássico nos estudos de Barroco, nela o artista individualizou cada personagem por suas fisionomias, criando uma verdadeira ação dramática para a curiosa cena. Foi seu primeiro grande retrato e o trabalho com o qual ele consolidou sua reputação de mudar de Leiden para Amsterdã em 1631.

Na obra ocorre a cena de um processo de dissecação de um braço de um cadáver, a fim de se observar o funcionamento dos músculos do membro, enquanto outros anatomistas observam a cena, Rembrandt destaca a grande inquisição dos espectadores e sua proximidade com o corpo morto, valorizando os aspectos psicológicos à simples anatomia.

A linha diagonal formada pela cabeça dos observadores aponta e finaliza o olhar na tesoura utilizada na ação, há drama no rosto deles, que observam tensos e atentos ao gesto cirúrgico. O claro-escuro atmosférico de Rembrandt e o uso de luz e sombra para aumentar a solidez escultural das formas, também aumentam a intensidade da imagem.

O realismo da obra pode ser observado também na cor do cadáver, e na luz que permite observar o rosto de todos os partícipes da obra, a transição do branco para o preto é direta, o que aumenta o contraste da imagem. Os olhares para lugares diferentes, dão um ar de teatralidade, e causam a sensação de movimento na imagem.

O texto empregado no livro didático como referencial histórico traz informações acerca do Barroco europeu e a religião. Empregado como ferramenta de catequização pelos contra reformadores, o texto traz informações básicas sobre as características do Barroco, como uso de cores, inspiração clássica, surgimento e etc. Há também uma comparação entre o Barroco e as produções artísticas da Holanda calvinista, com pinturas de cenas do cotidiano, natureza morta, paisagens e membros da alta burguesia, porém, não foi empregada nenhuma imagem para exemplificar esse tipo de pintura.

O texto e as imagens ocupam uma página do livro, a impressão pode ser considerada de boa qualidade, porém a dimensão não é satisfatória para quem deseja observar com detalhes a composição da obra.

Analisando as imagens e comentários nos dois livros, é possível observar o pouco aprofundamento sobre o tema Barroco e o pouco diálogo que há com o campo das artes com relação a esse estilo. Os textos trazem pouca informação

técnica e não há informações sobre influência e legado do Barroco, além disso, o Barroco brasileiro foi completamente ignorado.

Por último, o livro analisado é da Coleção Inspire, nele é possível observar a ausência do tema Barroco Brasileiro, nele o autor cita brevemente a importância dele em diversos setores, como pintura, arquitetura, escultura e principalmente na música, para isso é citado o compositor alemão Johann Sebastian Bach, além de uma breve citação de sua história como artista.

O Barroco Brasileiro é citado em um único parágrafo, onde são citados os artistas Aleijadinho, Manuel da Costa Ataíde, o arquiteto Antônio Francisco Lisboa e os músicos Manoel de Oliveira e Manoel Luís de Araújo d'Costa, porém nenhuma imagem foi utilizada para demonstrar as suas produções e no texto não há nenhum tipo de demonstração da importância desses artistas para a produção iconográfica nacional, bem como para a história do Brasil e formação do povo brasileiro.

A única representação iconográfica se refere a uma pintura do século XX representando Bach em uma tocata em família, a imagem não tem referência bibliográfica no livro didático. Com inspirações realistas do século, traz elementos de uma cena corriqueira em que o músico Bach se apresenta para a família Kreise com outro músico, enquanto uma criança que é observada por Bach se prepara para se apresentar. A imagem tem pouca contribuição no que tange o processo de aprendizagem sobre o Barroco e as produções musicais do período. Após buscar as referências bibliográficas da imagem escolhida pelos autores do livro, chegamos ao artista americano Tobias Edward Rosenthal (1848 – 1917), que como já foi mencionado, foi produzida no século XIX.

FIGURA 6



ROSENTHAL, Toby Edward. Johann Sebastian Bach na família Kreise Seiner. 1870. Óleo sobre tela. 400 x 300cm. Leipzig, Museu.

Os artistas do Barroco refletem e produzem uma arte que assume a consciência integral no que se refere à fugacidade da vida humana o tempo é veloz e avassalador, tudo destrói em sua passagem. Por outro lado, diante das coisas transitórias, surge a contradição entre o viver ou renunciar ao passageiro e viver a eternidade. Essa condição levou à produção de pinturas de gênero, com temáticas religiosas e de retrato. A influência e o financiamento da burguesia e da Igreja Católica pode ser percebido na tensão causada pela oposição entre os princípios renascentistas e a ética cristã. Daí a frequente utilização de antíteses, paradoxos e inversões, estabelecendo uma forma contraditória, dilemática. Além disso, a utilização de interrogações revela as incertezas do homem barroco frente ao seu período e a inversão de frases a sua tentativa na conciliação dos elementos opostos.

Na arquitetura, é interessante observar que o livro por vezes utiliza imagens da cidade de Ouro Preto e Goiás Velho, mas não utiliza as imagens

para referenciar as características do Barroco Brasileiro ou como a arte Barroca se apresenta nas formas arquitetônicas da cidade.

No exemplo abaixo, no caso da Intendência de Minas Gerais e da cidade de Goiás Velho, observamos exatamente essa abordagem superficial e que poderia ser realizada de outra maneira, com a contextualização da imagem, datação, inspiração, importância histórica, objetivo das construções entre outras informações pertinentes.

FIGURA 7



Casa de Intendência. Mariana, Minas Gerais. 2019.⁶

Neste caso acima, não há qualquer referência bibliográfica, só a informação de que se tratava de um prédio onde funcionou a Intendência de Minas construída no início do século XVIII e que a fotografia fora tirada em 2015. O prédio traz características arquitetônicas barrocas como a extravagância para

⁶ Disponível em: <https://m.mariana.org.br/Casa+da+Intendencia-Casa+da+Cultura/262/atracao-turistica>, acesso em 11/01/2023.

a época, as mudanças e o planejamento urbano necessários para as suas construções além de características próprias do Barroco que foram construídas aqui. Hoje a casa abriga o Museu do Ouro, que expõe peças e instrumental diversificado ligados ao Ciclo do Ouro, como uma prensa para a cunhagem das barras. É uma edificação discreta, ainda que imponente, num contexto de extrema simplicidade e repete, antes de tudo, as soluções arquitetônicas das maiores residências de sua época, com serviços no pavimento térreo e moradia no elevado. Apesar de possíveis incontáveis alterações, o sobrado, implantado como o de Vila Rica em terreno alto, tem estrutura de madeira e paredes mistas em taipa e adobe.

A documentação sobre a construção é muito escassa, sendo, porém, considerada como uma obra do mestre de campo Faustino Rebelo Barbosa, que em 1731, afirmava tê-la feito às suas custas. [...] abrigava no térreo, os serviços fiscais, e, no pavimento superior, a residência do Intendente.⁷

FIGURA 8



Goiás Velho, 2019⁸

7 MELLO, Suzy de. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Brasiliense, 1985. P.201

8 Disponível em: <https://portadeembarque.com.br/a-cidade-de-goias-terra-de-cora-coralina/> , acesso em 11/01/2023.

A Cidade de Goiás Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 2001, título concedido pela UNESCO, já foi a capital do Estado até 1933, quando houve a mudança da capital para Goiânia. Na cidade que originalmente se chamava Vila Boa, nela foi erguida uma ponte sobre o Rio Vermelho, de lá temos a vista da rua de pedra e da Igreja do Rosário ao final da rua que é considerada uma das mais bonitas da cidade. O casario típico do período traz em janelas azuis à esquerda a casa que fora da escritora e poetisa Cora Coralina, conhecida também como Casa Velha da Ponte, hoje a residência é utilizada como um museu em homenagem à escritora, nela podemos encontrar objetos pessoais, manuscritos, fotos, livros, móveis e utensílios domésticos.

As ruas são calçadas por pedras, trabalho realizado pela mão de obra escrava, a cidade conserva mais de 90% de sua arquitetura barroco-colonial original. Uma vitrine do Brasil do século XVIII, para a cultura brasileira do passado e um retorno histórico ao período em que teve início o processo de exploração de ouro no interior do país.

Capítulo 2

Discussões e diálogos

Observadas essas questões sobre como o Barroco Brasileiro se apresenta para os docentes e discentes nos materiais escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ocorreram diálogos com professores e alunos do 7º ano nas referidas escolas onde os livros foram utilizados ao longo do ano letivo nas disciplinas de História e Arte.

Foram entrevistados no Centro de Ensino Zumbi dos Palmares a professora de História Lara Telles e de Arte Fabíola Santos, no Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo foi entrevistado o professor Pedro Ivo, no Centro de Ensino Fundamental Jataí, a professora de Arte Mel Mesquita contribuiu para a produção da atual pesquisa.

A saber, foram questionados aos professores como se deu a escolha do livro didático, a partir daí já pode-se observar a assimetria do processo de escolha do material, visto que professoras em contrato temporário com a Secretaria de Educação do Distrito Federal não participam da escolha do material, apenas os recebem no início do ano letivo ou a partir do momento em que iniciam o processo de docência na turma. No caso da única professora que fora entrevistada que realizou o processo de escolha do livro didático, foi relatado que o material chega de algumas editoras e que o processo de escolha é feito de forma autônoma e após a escolha, a decisão é repassada para a direção da Escola.

Sobre o uso de livros didáticos, tanto em Arte como em História, há docentes que utilizam os livros didáticos como único recurso formal de aprendizagem e outros que preferem produzir o seu próprio material, inclusive utilizando materiais de outras disciplinas para complementar o próprio conteúdo.

Todos os docentes concordaram que observam com afinco as imagens propostas pelo livro didático quando o utilizam, e registraram que é uma ferramenta de grande importância para o processo de aprendizagem, porém, os professores de história, especificamente, não souberam precisar se havia imagens que remetessem ao Barroco Brasileiro nos livros de História do 7º ano.

Sobre a qualidade das imagens, os professores de História não souberam precisar se era de boa ou má qualidade, uma vez que, se quer puderam pontuar onde estavam as imagens barrocas no livro. As duas professoras de arte que participaram da entrevista, disseram que preferem utilizar, quando possível, a reprodução em Datashow, para melhorar a qualidade da imagem e o interesse pelos alunos. Após a observação das imagens, é realizada uma análise da produção artística por meio de debates, pesquisas e escritos, essa análise parte de princípios elementares das obras, como vida do autor, contexto político, histórico, social e artístico.

Tanto em Arte como em História, os professores são categóricos em afirmar que somente as imagens propostas no livro didático não são suficientes para a aprendizagem, fixação e análise dos conteúdos conforme o que preconiza as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que preconiza:

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.⁹

Com relação ao processo de interdisciplinaridade entre as disciplinas de Arte e História, todos os professores disseram não haver ou haver pouca interdisciplinaridade nas escolas, inclusive, a própria BNCC divide os dois conhecimentos em áreas distintas entre si, enquanto Arte vigora no campo das Linguagens, História ocupa o campo de Ciências Humanas. Questionado o porquê dessa dificuldade as respostas foram múltiplas: tempo para cumprimento do conteúdo básico; falta de planejamento coletivo, diversidade no processo de formação dos professores, dificuldades em relacionar o currículo das disciplinas, resistência ao trabalho coletivo, e em uma das escolas, no caso, CEF Jataí, falta de espaço físico para a criação de ações coordenadas, vale ressaltar que neste

9 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ciencias-humanas> acesso em: 07/01/22

momento que esta foi a escola mais carente e menor que foi visitada, onde, a sala de aula de arte é compartilhada com as aulas de Ciência.

Quando questionados se as disciplinas de História e Arte poderiam dialogar entre si, a resposta unânime foi sim, porém não houve sugestões concretas de como isso poderia ocorrer, apenas que, como as disciplinas se complementam poderiam ter uma abordagem significativa historicamente e artisticamente falando.

Com relação aos discentes, foram escolhidos de forma aleatória cinco alunos de uma turma de cada escola para que pudessem responder ao questionário e fizessem uma roda de conversa sobre o assunto aqui abordado. Cabe ressaltar algumas características físicas das escolas, o Centro de Ensino Zumbi dos Palmares possui 2 turmas de 7º ano no período matutino e com uma média de 30 alunos por turma, no Centro de Ensino Fundamental Miguel Arcanjo a escola possui somente no período vespertino 4 turmas de 7º ano com uma média de 40 alunos por turma, enquanto o Centro de Ensino Fundamental Jataí possui 3 turmas de 7º ano somente no período vespertino e com uma média de 20 alunos por turma, a escola, diferente das outras que se localizam no perímetro urbano, está localizada num centro rural.

Aos discentes foi questionado se os professores de história utilizam o livro didático durante as aulas, em todas as escolas a resposta massiva foi positiva, ao serem questionados sobre o fato de observarem as imagens dos livros didáticos, responderam que sim, em um caso específico, uma das respostas foi que além de ser a primeira coisa que ele observava, as imagens eram a parte principal do livro, demonstrando assim, a necessidade e a importância do acesso à imagens contextualizadas e de qualidade no material que é ofertado aos estudantes.

Caminhando de forma mais objetiva na conversa com os alunos foi questionado se eles já haviam observado alguma imagem que retratasse arte barroca nos livros de história, lembrando que, este diálogo ocorreu ao final do ano letivo, logo, o capítulo que apresentava as imagens barrocas propostas já haviam sido abordadas em sala de aula pelos docentes. A resposta para tal questionamento foi a de que não sabiam do que se tratava tais imagens ou que não viram. Apenas uma estudante se recordou de ter visto algo sobre o barroco ao ver imagens da cidade de Ouro Preto em Minas Gerais.

Com relação ao uso de imagens para facilitar o processo de aprendizagem, os discentes relataram em sua maioria que as professoras utilizam e pedem que os mesmos observem as imagens para relacionar o conteúdo textual às imagens que são propostas no livro.

Questionados se eles poderiam propor outras formas para o uso de imagens as respostas foram as mais diversas, entre elas, propõem que as imagens deveriam ser recortadas e coladas no caderno, visto que o livro é devolvido ao final do ano, outro aluno propôs a possibilidade de realizar intervenções na imagens, uma sugestão também foi a de tentar ilustrar no caderno as imagens que eram vistas, numa tentativa de releitura da imagem, por fim, alguns não souberam propor uma sugestão melhor para o uso dessas imagens.

Ao serem indagados se as imagens eram suficientes para facilitar o processo de aprendizagem a maioria não soube responder, chama atenção o caso de dois alunos que disseram que as imagens são importantes, desde que “venham com explicação”, ou seja, que sejam contextualizadas, tenham informações complementares no livro didático e sejam discutidas junto com o professor regente.

Perguntados sobre o processo de interdisciplinaridade na escola, muitos alunos não demonstraram saber do que se tratava, após explicar como se dá o processo de integração de disciplinas e como é possível que as mesmas dialoguem entre si, mesmo assim no geral eles não souberam responder ou apenas se omitiram a responder. Apesar da negativa e do resultado não alcançado, foi perguntado se os alunos acreditam que as disciplinas de História e Arte podem dialogar entre si, alguns alunos não quiseram responder, dois disseram não ser possível e cinco disseram ser possível, inclusive um aluno citou que a disciplina de filosofia poderia ser trabalhada com arte e história, apesar de que, nesse nível de aprendizagem não possuam ainda aulas de filosofia.

Para finalizar, ao propor sugestões de nova formas ou enriquecimento das aulas ao utilizar as imagens do livro didático, surgiram como propostas como o uso de imagens mostrando como as pinturas foram produzidas, os materiais utilizados e como ocorreu o processo de construção de obras utilizando o barroco como inspiração e influência. Outra sugestão, foi a de criar jogos com

as imagens, de forma que elas pudessem ser recortadas e manuseadas pelos alunos.

Capítulo 3

Formas e métodos

Após todo o processo de pesquisa, observação, diálogo, e análise dos dados relatados cabe a pontuação de algumas soluções e apontamentos de como poderia ser sanado o processo da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Arte e História no que tange o uso de imagens em livros didáticos durante o período do barroco brasileiro.

Cabe salientar que o objeto da pesquisa surgiu após observar a deficiência de material com relação ao barroco brasileiro em livros didáticos, arte que é de suma importância para compreender o processo de formação do povo brasileiro. Segundo Argan, o Barroco além de inaugurar a modernidade e trazer o conceito de arte cultural, associou a arte barroca com o poder do Estado e extensão da Igreja após a crise religiosa do século XVI, aqui o barroco além de estimular a devoção passou a transmitir mensagens catequizantes aos pagãos através de imagens. Assim, Argan reduz conceitos a imagens que alcançam o seu objetivo ao induzir o fiel o estado de espírito ideal para dirigir-se a Deus, além disso, para ele não há fronteiras entre a pintura, a arquitetura e a escultura, sendo elas complementares e dependentes umas das outras.

Toda, ou quase toda a arte do século XVII, em planos e direções diversas, é animada por um espírito de propaganda, pelo menos no sentido que se suas imagens agem precisamente como imagens, e não por hipotéticos ou implícitos significados conceituais. [...] O principal objetivo da imagem é induzir no fiel o estado de ânimo e a atitude modesta e humilde que ele deve assumir ao dirigir-se a Deus.¹⁰

Ao se observar a deficiência dos livros de História em abordar o tema foi demonstrada a fragilidade do processo de interdisciplinaridade que poderia ocorrer de diversas formas, porém, temos como ponto de partida a formação do corpo docente das instituições de ensino de Brasília, em que a disciplina de Arte é tida como arte em geral, ou seja, independente da formação ou especialização em teatro, artes visuais, música ou dança; todas são consideradas como formação em Arte, o que acarreta, em parte, em um prejuízo pedagógico que

10 ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco*. 1ª edição. São Paulo: Cia das Letras. 2004. P.60/103.

deve ser sanado com cursos de formação ofertados pela Administração Pública por meio da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação). A formação continuada também deve abranger profissionais de outras disciplinas, que ensejam a transdisciplinaridade, para que assim o uso das imagens nos livros sejam fonte de aprendizagem e de debates que levem a um pensamento crítico.

Outro ponto a ser abordado é a forma com que são escolhidos os livros didáticos, a contribuição de todos os entes envolvidos no processo de aprendizagem deve ser considerada quando ocorre o processo de escolha do material escolar a ser utilizado durante o ano letivo. O livro didático é o principal recurso utilizado pelas escolas públicas do Distrito Federal, realizar a escolha deste material de forma autônoma e invalidando a participação dos entes envolvidos no processo de aprendizagem não contribui para o enriquecimento da aprendizagem.

Que as imagens são de suma importância para o processo de aprendizagem não há dúvidas entre docentes e discentes, por isso a qualidade das imagens e o tamanho das mesmas deveriam ser revistos, imagens com tamanhos que não permitem a observação de detalhes, característica marcante da produção Barroca, a falta de imagens que gerem discussões e que contribuam para o enriquecimento da aula e a valorização de artistas brasileiros e a história nacional se fazem nitidamente necessários.

Utilizar informações que orientem os alunos e os professores sobre a origem das imagens, forma de produção e importância histórica são de suma importância para orientar e situar as obras no tempo/espaço, além de servir de suporte pedagógico para a proposição de aulas.

Ainda com relação à qualidade gráfica das reproduções realizadas em livros didáticos, há a possibilidade de ser construído coletivamente a disponibilização de um livro suplementar com as reproduções artísticas mais importantes utilizadas pelo livro didático, com impressão de qualidade, com um tamanho considerável com a disponibilidade para ser observado, manuseado e utilizado pelos alunos orientados pelo professor, um material consumível que seria de grande contribuição para a aprendizagem.

Há que se atentar também para a ausência total ou parcial dos recursos ligados à informática e tecnologias, ferramenta de suma importância para

agregar conhecimento e democratizar o acesso à produção artística, a ausência dessa ferramenta dificulta o processo pedagógico e por conseguinte limita professores e alunos que poderiam usufruir dessa tecnologia para enriquecer o saber e facilitar a interdisciplinaridade. O uso de mídias e de tecnologias poderia ocorrer utilizando sites e acervos digitais, como exemplo, temos o acervo "Barroco Memória Viva" disponibilizado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)¹¹ que conta além do acervo histórico-cultural, documentação permanente, objetos científicos e educacionais.

As bibliotecas deveriam possuir um acervo de arte adequado visando oportunizar o interesse pelas artes, um espaço adequado com salas coletivas e individualizadas dispostas de maneira a incentivar a busca por informações além de um espaço para a sociabilidade. Promover ações e projetos que agreguem o conhecimento das artes com apresentações culturais, rodas de conversa e análise de obras, além da produção individual.

Valorizar a produção visual, incentivar e instigar a curiosidade pelo conhecimento nos educandos por meio da leitura de imagens é construir um saber pautado em pilares de uma formação geral, interdisciplinar e crítica, necessárias para uma educação de qualidade pautada na valorização da cultura, da memória e da identidade.

11 Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155297?locale=pt_BR . Acesso em 05/02/2023

Conclusão

Durante a o período do Barroco Brasileiro foram produzidas uma série de pinturas e esculturas que ajudaram a construir a história da nossa ocupação pelos portugueses e o processo de catequização da população no século XVII. Utilizar imagens que valorizem e fortaleçam o imaginário dos estudantes e os incitem a conhecer e explorar o mundo das artes é uma tarefa que deve ser incentivada também durante o estudo da História.

O processo de produção de escrita deste estudo consiste em analisar a abordagem sobre o estilo Barroco nos livros didáticos de História utilizados pela rede pública de ensino do Distrito Federal no ano de 2022, para os alunos do 7ºano do Ensino Fundamental. Os livros utilizados são da coleção “Geração Alpha”, “História Sociedade e Cidadania” são exemplares do professor e o exemplar da coleção “Inspire” trata-se de um exemplar de estudante, já que a escola não possuía o exemplar do professor. É importante registrar que possuir o exemplar do professor é de suma importância para o processo pedagógico, nele, é fornecido sugestões e ferramentas que os professores podem utilizar para enriquecer as aulas utilizando metodologias mais eficazes. No caso dos livros que eram exemplares da coleção do professor houve uma análise dessas sugestões de intervenção pedagógica, e a aplicabilidade das metodologias propostas no processo de regência.

Para compreender o processo que envolve este processo de leitura de imagens e interdisciplinaridade, houve uma entrevista com os docentes das disciplinas de História e Arte das instituições educacionais que utilizam o referido material em sala de aula, para compreender a realidade dos docentes e como se dá o processo de planejamento de aula, as tentativas de interdisciplinaridade, recursos, dificuldades, entre outros pontos. Visando entender o processo de organização do fazer pedagógico e como o profissional entende que deve ocorrer a interdisciplinaridade entre o conhecimento histórico e o artístico, se fez necessário questionar ao docente a importância da utilização de imagens para a internalização do saber e como essa ferramenta pode agregar conhecimento durante as aulas. Também foi preponderante questionar e compreender como a arte Barroca pode ser trabalhada em sala de aula de forma a motivar e criar um imaginário iconográfico para os alunos do Ensino Fundamental.

Nas entrevistas realizadas com os alunos, objetivando observar sob o ponto de vista dos discentes quais as perspectivas que possuem sob a aprendizagem do estilo Barroco ao longo dos estudos, além de uma breve interpelação sobre como as imagens revelou-se que os estudantes tem muito interesse em observar as imagens do livro didático, a curiosidade e o interesse em entender o porquê daquelas imagens constarem no livro didático revelam a importância de valorizar as reproduções didáticas. Muitos não entendiam o que as imagens tinham a ver com o texto que as acompanhava, as legendas eram ignoradas por eles, e mesmo que não fossem, não traziam muitas informações a não ser dados técnicos de produção, título, artista, medidas e ano de produção. Ainda assim, alguns relataram que era a primeira coisa que observavam ao iniciar o capítulo, a curiosidade e interesse devem ser incentivados neste sentido, e para tanto, se faz necessário repensar como é feita essa produção, como se relaciona com o texto e como estão sendo trabalhadas em sala de aula.

Realizadas essas etapas do processo de produção, analisando os livros didáticos e utilizando os diversos atores do processo de ensino-aprendizagem chegou-se à conclusão de que o material produzido poderia ser enriquecido e melhor aproveitado, com orientações objetivas quanto à leitura de imagens, com o uso de referências bibliográficas que não tenham somente dados técnicos, mas que situem as imagens no tempo e no espaço. É importante perceber que o tamanho pequeno das imagens prejudica o processo da leitura das mesmas, por isso devem ser disponibilizadas em tamanhos maiores, com maior qualidade, valorizando os detalhes para que o aluno perceba a grandeza das obras apresentadas, se encante com os detalhes, observe suas nuances e detalhes que possam passar despercebidos. Além disso seria interessante a produção de um material visual extra consumível de preferência, para que o educando e o professor possam manusear e intervir nas produções visuais. Orientar o professor no sentido de sugerir formas de tornar o processo de leitura de imagens algo dinâmico e interdisciplinar, dialogando com o ensino da Arte, da Literatura e de outros componentes curriculares, ademais, incentivar e promover a formação continuada de docentes visando o aprimoramento e expansão da visão da educação interdisciplinar.

Para alcançar o que preconiza a BNCC, que é uma educação transversalizada, crítica, dinâmica e focada na formação do indivíduo como um

todo, é necessário um olhar mais atento sobre o estudo da História dialogado com o estudo das Artes, isso só será possível com a garantia recursos mínimos para tal, com material didático de qualidade, com a formação continuada de professores, com o incentivo à interdisciplinaridade entre as disciplinas e os conteúdos trabalhados em sala de aula e com a participação efetiva dos entes envolvidos no processo de aprendizagem, professores, pais, alunos e corpo diretor escolar.

Bibliografia

A Arte Barroca na Europa. Disponível em: <<http://livro.pro/ckicnz>>. Acesso em: 6 de Agosto de 2022.

ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e Persuasão: ensaios sobre o barroco**. 1ª edição. São Paulo: Cia das Letras. 2004.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. **História sociedade e cidadania: 7º ano: ensino fundamental: anos finais**. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018

Geração alpha história: ensino fundamental: anos finais: 7º ano/ organizadora SM Educação; 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

MELLO, Suzy de. **Barroco Mineiro**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo. **Inspire história: 7º ano: ensino fundamental: anos finais**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

Anexos:

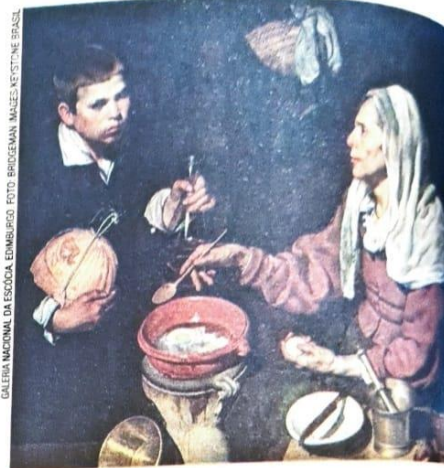
PARA SABER MAIS

O barroco europeu

Na Europa de Luís XIV, o estilo de pintura predominante foi o barroco; este estilo surgiu na Itália no final do século XVI e tinha como principais características:

- disposição dos elementos na tela quase sempre em diagonal;
- gosto pelas oposições, com acentuado contraste entre o claro e o escuro e entre luz e sombra;
- predominância de temas religiosos, ou ligados à vida da nobreza ou ainda ao cotidiano das pessoas comuns.

Na Espanha, viveu um importante representante do barroco: o pintor Diego Velázquez, um filho de nobres nascido em 1599, em Sevilha, que na época era a cidade mais rica da Espanha. Ele retratou indivíduos da nobreza espanhola do século XVII e também pessoas simples do povo. Observe ao lado.



A velha cozinheira, 1618. Pintura de Diego Velázquez. Galeria Nacional da Escócia. Nessa imagem, o autor usa tons escuros para o fundo e ilumina os rostos e os objetos que pretende destacar.



Outro artista filiado ao barroco é o **flamengo** Anthony van Dyck. Pintor oficial da corte de Carlos I da Inglaterra, ele representou o modo de viver, de se vestir e de se comportar próprio da nobreza inglesa do século XVII.

Flamengo: natural das terras que hoje correspondem aos territórios da Bélgica e da Holanda.

Os filhos de Carlos I. Pintura de Anthony van Dyck. 1637. Londres, Inglaterra.

106

12

A ARTE BARROCA E A RELIGIÃO

O sentimento ocasionado pela Contrarreforma também se expressou no campo das artes. Tratava-se de um estilo com forte inspiração no repertório cultural do catolicismo. Esse estilo, que se opunha aos ideais de leveza e inspiração próprios da Antiguidade clássica – e característicos das obras renascentistas –, foi chamado, nos séculos seguintes ao seu surgimento, de **Barroco**. Originou-se na península Itálica, na segunda metade do século XVI e se espalhou pela Europa católica na transição para o século seguinte. Os artistas adeptos desse estilo buscavam conferir dramaticidade e emoção às obras por meio de jogos de sombra e de luz e de representações expressivas de gestos e posturas corporais. O recurso da luz é utilizado intencionalmente a fim de direcionar o olhar do observador para o acontecimento que se quer destacar na obra.

Percebendo o potencial da arte como meio de comunicação com os fiéis e de valorização da história e da doutrina católicas, a Igreja encomendou e financiou a criação de inúmeras obras com temática religiosa. Essas obras expressavam conceitos característicos da espiritualidade católica, como o pecado, a morte e a salvação da alma.

Embora tenha sido influenciada pelo Barroco na técnica e no estilo, a arte na Holanda calvinista e nos reinos alemães luteranos contrastava com a dos países católicos por privilegiar outras temáticas. A própria rejeição dos protestantes aos santos limitava os temas de suas produções artísticas aos episódios narrados na Bíblia. Havia, portanto, pinturas com temas religiosos, mas a representação de cenas do cotidiano, paisagens, naturezas-mortas, pesquisas científicas e retratos de nobres e burgueses enriquecidos era muito mais comum nesses lugares do que nas regiões católicas.



Caravaggio. *Crucificação de São Pedro*, 1600. Óleo sobre tela. A composição de luz e sombras privilegia a figura de São Pedro, para a qual chama a atenção. Protagonista da cena, o religioso é retratado no centro da imagem, como é de costume na arte barroca.

natureza-morta: pintura que representa uma composição de itens sem vida, como objetos e frutos.



Rembrandt. *A lição de anatomia de dr. Tulp*, 1632. Óleo sobre tela. A experimentação científica é um dos temas mais retratados na arte holandesa do século XVII.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

- O que foi a Contrarreforma? A qual processo histórico do século XVI ela se contrapunha?
- Forme dupla com um colega. Anotem, no caderno, pelo menos três decisões ou medidas tomadas pelo Concílio de Trento. Depois, identifiquem, entre essas que vocês anotaram, quais delas contemplaram as críticas dos protestantes.
- Ainda em dupla, pesquisem, em publicações impressas ou digitais, uma foto atual que retrate um julgamento no Brasil. Lembre-se de registrar a fonte da foto, além do local e a data dela. Depois, respondam no caderno:
 - Na foto, quem está sendo julgado? Há júris e juizes? Explique.
 - Qual é o órgão responsável pelo julgamento? Ele pertence à Igreja ou ao Estado?
 - Comparem a foto com a gravura da página 54. Quais semelhanças e diferenças vocês identificam entre elas?
- Identifique características do estilo Barroco na pintura abaixo. Depois, anote-as no caderno e leia-as para os colegas.



Caravaggio. *A deposição de Cristo*, século XVII. Óleo sobre tela.

- O texto a seguir, escrito pelo historiador contemporâneo Carlo Ginzburg, é um trecho do longo processo de julgamento, pelo Tribunal do Santo Ofício, de um trabalhador italiano denunciado por ter manifestado em público ideias que desafiavam a Igreja e por ter feito duras críticas ao clero. Leia o texto e faça o que se pede.

"Na sessão anterior", falou o inquisidor, "Ihe dissemos que seu espírito aparecia no processo cheio de certos humores e de má doutrina, mas o Santo Tribunal deseja que o senhor termine de revelar seu pensamento." Menocchio respondeu: "Meu espírito era elevado e desejava que existisse um mundo novo e um novo modo de viver, pois a Igreja não vai bem e não deveria ter tanta pompa". [...] Aos seus olhos, a encarnação da opressão estava na hierarquia eclesiástica. Por quê?

O próprio Menocchio parece nos dar uma primeira indicação: "Tudo pertence à Igreja e aos padres. Eles arruinam os pobres. Se têm dois campos arrendados, esses são da Igreja, de tal bispo ou de tal cardeal". [...] Um censo feito em 1596 – portanto, quinze anos após essas afirmações – [...] menciona vários lotes de terra pertencentes às igrejas locais ou da vizinhança arrendados [...]. Montereale não era, com certeza, um caso isolado: no final do século XVI, era grande a extensão das propriedades eclesiásticas no Friuli e em todo o Vêneto [...]. Tudo isso torna suficientemente claras as palavras de Menocchio – ainda que ele próprio não tivesse se chocado contra a renovada dureza da propriedade eclesiástica (que sempre foi explicitamente excluída nas reduções das taxas de arrendamento introduzidas pelas autoridades venezianas). Bastava abrir os olhos, olhar ao redor.

campo arrendado:
terra cedida por seu proprietário a camponeses que dela se utilizam em troca de pagamentos regulares.

Carlo Ginzburg. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. p. 45, 46 e 51.

- Identifique no texto trechos indicativos de que:
 - Menocchio participava de um julgamento.
 - Menocchio criticava os privilégios da Igreja.



🎵 A música de Bach

No século XVIII, mesmo período em que a descoberta de ouro nas Minas Gerais impulsionava a economia e estimulava a vida cultural da metrópole e da colônia, na Europa, o Barroco dominava as artes. Esse estilo artístico teve origem na Itália e chegou à música, arquitetura, pintura e escultura em diversas regiões do mundo. Exuberante e teatral, o Barroco se caracterizou pela emotividade e pelo excesso, em oposição ao ideal racional que predominou no Renascimento.

Na música, o Barroco introduziu profundas transformações técnicas e estilísticas. Um dos representantes mais expressivos desse estilo foi o compositor alemão Johann Sebastian Bach (1685-1750).

Bach, que produziu mais de mil músicas, morreu pobre e quase desconhecido. Apenas no século XIX sua obra passou a ser estudada, recuperada e considerada a mais expressiva do período. Entre suas composições famosas estão **Concertos de Brandenburgo**, **Cravo bem temperado** e **Arte da fuga**.

O estilo barroco também se manifestou na colônia portuguesa na América, principalmente nas Minas Gerais. Ali, se destacaram figuras como o arquiteto Antonio Francisco Lisboa, o **Aleijadinho**, responsável por projetar diversas igrejas na região; o artista **Manuel da Costa Ataíde**, autor de diversas pinturas em tetos, paredes e galerias de igrejas. Na música, destacaram-se **Manoel de Oliveira** e **Manoel Luís de Araújo d'Costa**, entre outros.

🎨 Gravura do século XX representando o compositor Johann Sebastian Bach (tocando piano) e sua família.



220



Antiga casa de intendência, construída no início do século XVIII. Atualmente, funciona a Casa de Cultura de Mariana (MG). Fotografia de 2015.

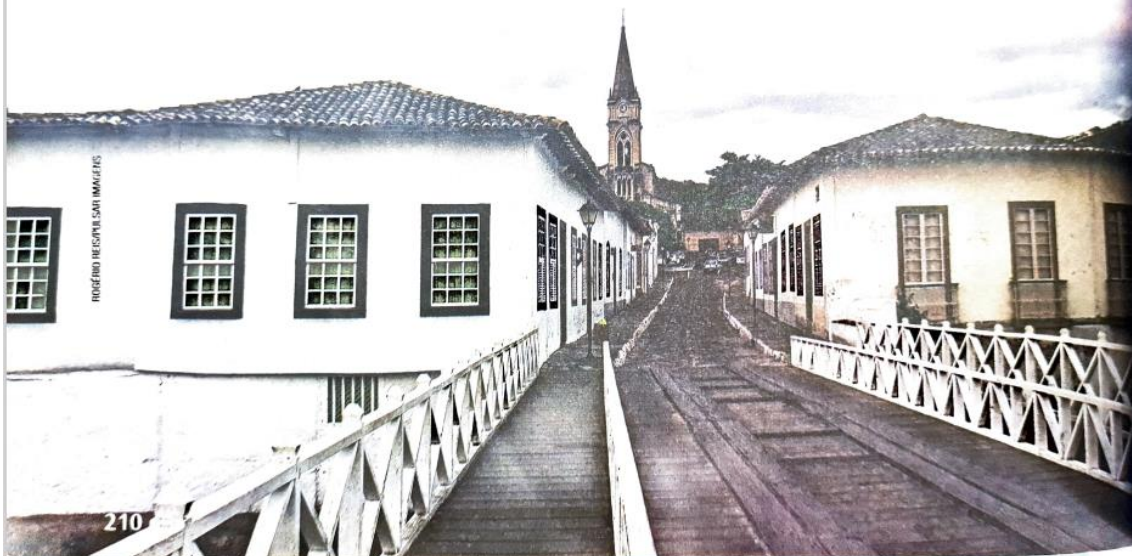


do período em que a mineração do ouro favoreceu a formação de muitas vilas e cidades no interior do atual estado de Minas Gerais.

Vista de sobrados e edifícios em Ouro Preto (MG), 2017.

¹⁶ Ibidem. P. 208

- Fundada em 1727 por bandeirantes que se dirigiram para a região de Goiás em busca de ouro, a cidade de Goiás Velho se desenvolveu às margens do rio Vermelho. Foi capital do estado de Goiás até 1937. Nomeada atualmente de Caminho Cora Coralina, essa rota foi usada por bandeirantes no século XVIII. Fotografia de 2016.



17

¹⁷ Ibidem. P.210